**9º seminário docomomo brasil**
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

# Monumentalidade e Tectônica nos edifícios públicos de Acácio Gil Borsoi.

Amanda Rafaelly Casé MONTEIRO*, Fernando Diniz MOREIRA[a]

*Mestranda MDU/UFPE, Arquiteta, 2011

Claudia Clezia Casé e Ivaldo Silvestre Monteiro

R. Deputado Cunha Rabelo, n°40, Várzea.
amandacasearqurb@gmail.com

[a] Professor Adjunto, MDU-UFPE, Arquiteto, Ph.D. em Arquitetura
Maria da Fé Diniz Moreira e Fernando Moraes Moreira

# Resumo

O texto explora as repercussões na arquitetura de Acácio Gil Borsoi de dois temas fundamentais no debate nacional e internacional do pós-guerra: a busca por uma nova monumentalidade capaz de responder aos anseios por símbolos de vida comunitária e a emergência de uma nova sensibilidade construtiva que buscava uma arquitetura mais expressiva a partir de exposição direta de materiais e elementos tectônicos.

O foco do trabalho reside nos edifícios do Fórum de Teresina (1971), da Assembléia do Piauí (1982) e do Centro Administrativo de Uberlândia (1990), edifícios que deveriam representar a solidez e segurança de suas instituições públicas.

A primeira parte analisa como estes três edifícios incorporam as preocupações sobre monumentalidade. Os escritos de Sigfried Giedion, que alertou para a necessidade de a arquitetura moderna dar respostas às necessidades de conjuntos monumentais que representassem, sem recorrer a um cansado historicismo, a organização da vida cívica, e de Colin Rowe, que revelou as sutis relações entre a linguagem clássica e a arquitetura moderna, serviram de orientação a esta análise.

A segunda parte procura entender como estes edifícios retiram muito de sua expressividade dos seus elementos tectônicos. Apoiados nos escritos de Kenneth Frampton sobre a tectônica, procuramos mostrar como Borsoi procura explorar os elementos tectônicos como forma de revelar a dimensão poética da construção e de garantir um sentido ético a arquitetura. Para Borsoi, a arquitetura é essencialmente um ato tectônico e não uma atividade cenográfica.


**Palavras-Chave:** Acácio Gil Borsoi, Monumentalidade, Tectônica.


# Abstract

This text explores the outcome in the Acácio Gil Borsoi´s architecture of two crucial issues in the national and international architectural debate of the post war period: the search for a new monumentlity able to respond for the concern with symbols of a community life and the appearance of a new tectonic sensibility which promoted a more expressive architecture through the direct exposition of materials and tectonic elements.

The text focuses on Borsoi´s buildings for the Teresina Forum (1971), the State of Piauí Assembly and Uberlândia Administrative Center (1990), buildings which were to represent the solidity and permanence of their public institutions.

The first part of the paper analyzes how these three buildings incorporated concerns about monumentality. The writings of Sigfried Giedion, who campaigned for modern architecture ability to respond to the need of monumental ensembles and buildings representing, whitout resorting to a exhausted historicism, the organization of civic life, and Colin Rowe, who revealed the subtle relationships between the classical language and modern architecture oriented this analysis.

The second part attempts to explain how these buildings acquire significance from their tectonic elements. Supported by the Kenneth Frampton´s writings on the Tectonics, we show how Borsoi explored the tectonic elements as a way of revealing the poetic dimension of building and to haven an ethical sense to architecture. For Borsoi, architecture was essentially an tectonic act and not a scenic activity.


**Palavras-Chave:** Acácio Gil Borsoi, Monumentality, Tectonics.

# 1. Introdução

Após se transferir para o Recife em 1951, Acácio Gil Borsoi produziu inúmeras obras, não apenas em Pernambuco, mas também em outros estados do Nordeste, nas quais procurou conciliar sua formação carioca com as questões culturais e o clima local. Na década seguinte, diante de uma realidade marcada pela carência de mão de obra especializada e pela ausência de técnicas construtivas avançadas, Borsoi buscou extrair elementos expressivos para a sua arquitetura. Esse período também se caracteriza pela expressividade das estruturas e superfícies e pelo jogo de varandas e janelas salientes, pórticos sombreados e elementos de proteção solar.

A partir dos anos 1970, ele teve a oportunidade de projetar edifícios públicos e institucionais considerados suas obras preferidas. Os edifícios públicos de Borsoi trazem o conceito de "obra acabada", nos quais ele exercita a metodologia projetual aberta às contribuições interdisciplinares, mas com o arquiteto detendo o posto de maestro da orquestra.[1]

O primeiro edifício público foi o Fórum Judiciário de Teresina, construído em 1972 pelos arquitetos Acácio Gil Borsoi, Gilson Gonçalves e Janete Costa caracterizando-se pelo uso dos materiais presentes no local como o concreto armado, tijolo e pedra. O edifício se define como um cubo com destaque para sua sustentação feita por *brises*-pilares que vão do chão e chegam quase a tocar o teto. A Assembléia Legislativa do Piauí, executada em 1982, foi projetada pelos arquitetos Acácio Gil Borsoi, Marco Antonio Borsoi e Janete Costa. O edifício se propõe a ser a "casa do povo" com um espaço apto a participação popular no destino da coletividade.[2] Ele é composto por dois volumes interligados por uma passarela e envoltos por uma grande praça. O Centro Administrativo de Uberlândia foi projetado em 1990, pelos arquitetos Acácio Gil Borsoi, Marco Antonio Borsoi, Janete Costa, Rosa Aroucha e Milton Leite. O conjunto é formado por seis volumes que se dividem em dois edifícios para as Secretarias, gabinete do prefeito, Plenário e Câmara de Vereadores, esses volumes integrados por uma grande praça. [3]

Neste estudo procuramos explorar na arquitetura de Acácio Gil Borsoi dois temas fundamentais no debate nacional e internacional do pós-guerra. São eles a busca por uma nova monumentalidade capaz de responder aos anseios por símbolos de vida comunitária e a emergência de uma nova sensibilidade construtiva que buscava uma arquitetura mais expressiva a partir de exposição direta de materiais e elementos

---

[1] BORSOI, Marco Antonio. In http://arqpb.blogspot.com/2009/11/o-legado-de-acacio-gil-borsoi.html, acesso em 02/02/2010.
[2] BORSOI, Marco Antonio. *Borsoi: arquitetura como manifesto*. p.40
3 Esse conjunto de edifícios administrativos é ainda composto pelo Ministério da Fazenda em Fortaleza (1975) e pela Assembléia do Maranhão (2008), mas que não serão abordados neste artigo

tectônicos. A primeira parte analisa como estes edifícios incorporam as preocupações sobre monumentalidade. Os escritos de Sigfried Giedion, que alertou para a necessidade de a arquitetura moderna dar respostas às necessidades de conjuntos monumentais que representassem, sem recorrer a um cansado historicismo, a organização da vida cívica, e de Colin Rowe, que revelou as sutis relações entre a linguagem clássica e a arquitetura moderna, serviram de orientação a esta análise. A segunda parte procura entender como estes edifícios retiram muito de sua expressividade dos seus elementos tectônicos. Apoiados nos escritos de Kenneth Frampton sobre a tectônica, procuramos mostrar como Borsoi procura explorar os elementos tectônicos como forma de revelar a dimensão poética da construção e de garantir um sentido ético a arquitetura.

## 2. Monumentalidade e linguagem clássica

Quando estudante da Escola de Belas Artes (ENBA) no Rio de Janeiro, Borsoi viveu o momento de "transição da passagem da formação clássica a uma visão de cunho racionalista" [4]. Como sabemos a reforma pretendida por Lúcio Costa, no início da década de 1930, não retirou os alicerces clássicos da Escola. A ENBA foi aderindo lentamente à Arquitetura Moderna ao longo das décadas seguintes. Em 1949, ano em que Borsoi formou-se, a herança clássica, por meio de princípios de ordem, simetria e decoro, ainda estava presente e aflorou na obra dele, mais notadamente nos seus edifícios públicos. Além da Monumentalidade Clássica, essas obras respondem as questões do seu tempo, podendo ser avaliadas também pelos ideais da Nova Monumentalidade, temática discutida por Giedeon, Sert e Léger.

A utilização dos princípios clássicos como uma forma de se alcançar a Monumentalidade foi tratada por Vitrúvio em seus *Dez Livros de Arquitetura*. Entre esses princípios estão a ordem, harmonia, euritmia, o decoro e a economia.[5] Para o autor, a ordem é um sistema de relação entre partes que forma um todo harmônico. A harmonia inclui a organização das partes em seus devidos lugares. A euritmia é a beleza e a boa junção das partes constituintes. A simetria é a relação entre as diferentes partes e o todo em conformidade com uma determinada parte selecionada como padrão. O decoro é a perfeição do estilo com o caráter do edifício. A respeito da economia, Vitrúvio discorre sobre a escolha adequada dos materiais e do local de construção, assim como a noção de custo de obra. [6]

Os edifícios públicos de Borsoi contêm os princípios fundamentais para arquitetura segundo Vitrúvio acima mencionados. A ordem é alcançada por meio da disposição dos *brises-soleil*. Assim como Le Corbusier em Algiers (1939), Borsoi combinou

---

[4]Entrevista concedida por Borsoi a José Wolf. In: http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/84/artigo24214-1.asp
[5] VITRUVIUS. Marco. *The ten books on architecture*.1960.p.319
[6] VITRUVIUS, Marco .*The ten books on Architecture*.1960. p.13-16.

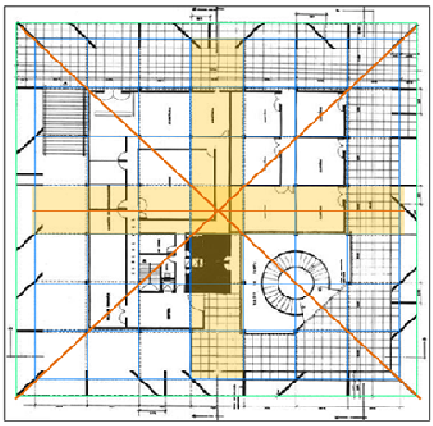
estrutura e elementos de proteção solar transcendendo o aspecto funcional. No Fórum, na Assembléia e no Centro Administrativo de Uberlândia, o *brise-soleil* desempenhou o mesmo papel que as "ordens", ou seja, de "dar escala e significado à fachada pela representação da hierarquia dos espaços internos dos edifícios".[7] No Fórum e na Assembléia, ele é responsável pela força da imagem do edifício. Já em Uberlândia, coluna-*brise* perde sua força de representação e se insere no mesmo plano da fachada somente com a responsabilidade de sustentar os *brises* horizontais.

Fig. 1, 2 e 3: Fórum Judiciário de Teresina, Centro Administrativo de Uberlândia (Amanda Casé) e Assembléia Legislativa do Piauí (Ana Negreiros).

A simetria hoje é entendida como "a repetição exata e invertida em relação a um eixo", contudo, segundo Lurçat, na história esse nem sempre teve esse mesmo significado, simetria pode ser o "feliz equilíbrio entre massas e a harmonia das partes de um edifício com seu conjunto" [8]. Borsoi utilizou da simetria nesses projetos tanto nas plantas como nas fachadas. No Fórum, a planta quadrada com 7x7 módulos (em azul), há dois eixos de simetria, um horizontal e outro vertical, e as diagonais são reforçadas pela direção dos pilares. Na Assembléia, há o eixo de simetria do bloco dos gabinetes e o deslocamento do eixo para criar o plenário. Em Uberlândia, há a simetria em todos os blocos e o eixo horizontal costura todos os blocos.

---

[7] COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e tradição clássica.* 2004.p.210-211
[8] LURÇAT, André. *Formes, composition et lois d'harmonie : elements d'une science de l'esthétique architecturale.*1933.p.119



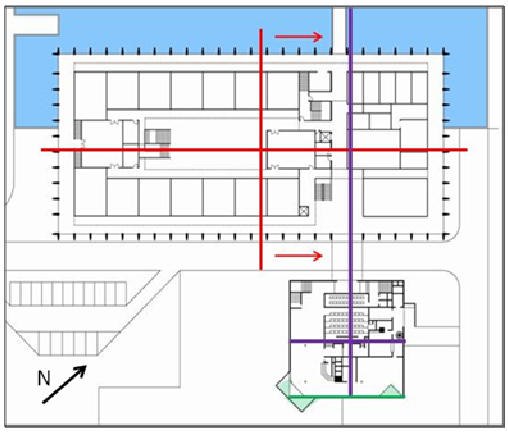
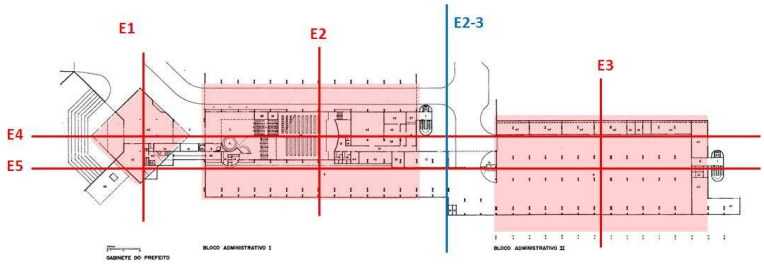



Fig. 4 e 5: Planta do Fórum Judiciário de Teresina e Planta da Assembléia Legislativa do Piauí (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados, editado pelos autores).



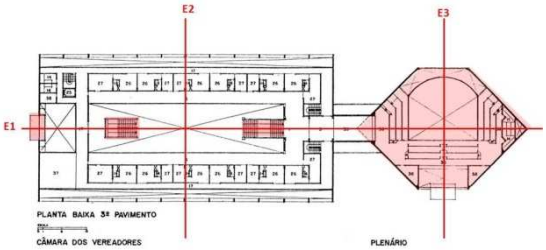
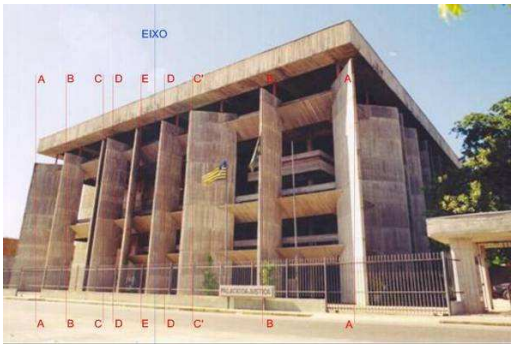




Fig. 6 e 7: Planta do Centro Administrativo de Uberlândia (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados, editado pelos autores).

Como Lurçat explicou, a simetria não precisa ser o espelho de um eixo, mas um equilíbrio entre as partes em torno do eixo. Na fachada do Fórum, Borsoi e Gonçalves utilizaram da simetria através de vários eixos. Na Assembléia e em Uberlândia há a simetria fiel do conjunto e dos blocos.



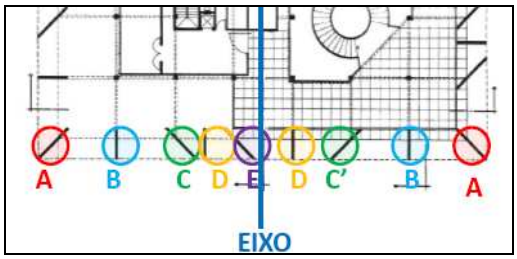




Fig. 8 e 9: Planta e Fachada do Fórum Judiciário de Teresina (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados, editado pelos autores).

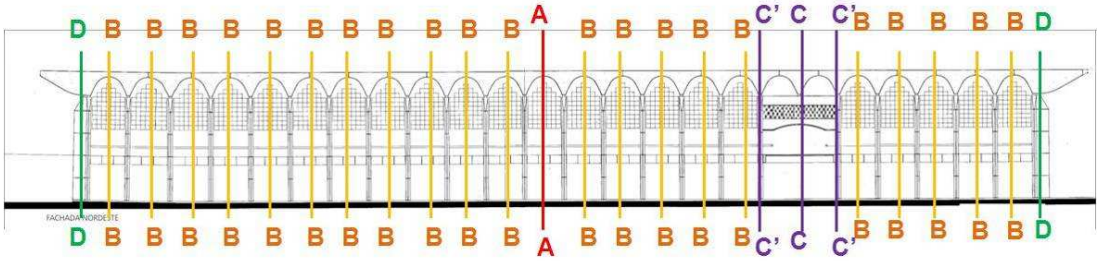


Fig. 10 e 11: Fachada da Assembléia Legislativa do Piauí (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados, editado pelos autores) e Fachada Centro Administrativo de Uberlândia (Amanda Casé).

A euritmia é o que identifica o ritmo. No Fórum, o ritmo em planta é marcado por uma malha regular nos sentidos vertical e horizontal. Na Assembléia, há duas marcações no ritmo uma estrutural os eixos de construção que juntos conferem dinamicidade no caminhar pelo edifício. Em Uberlândia, Borsoi utilizou a Coordenação Modular a qual

emprega uma técnica que permite relacionar as medidas de projeto com as medidas modulares por meios de um reticulado de referência, que nesse caso é de 1,25 x 1,25 m.

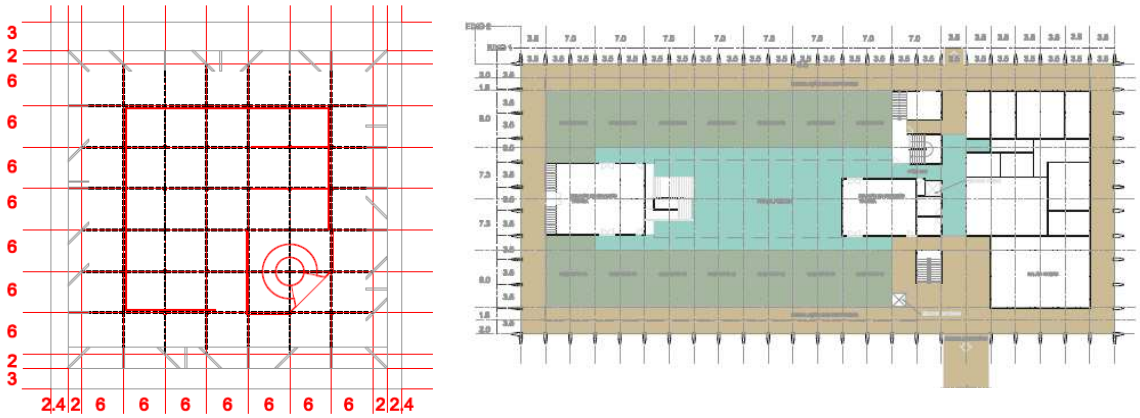


Fig. 12 e 13: Planta do Fórum e da Assembléia Legislativa do Piauí (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados, editado pelos autores).

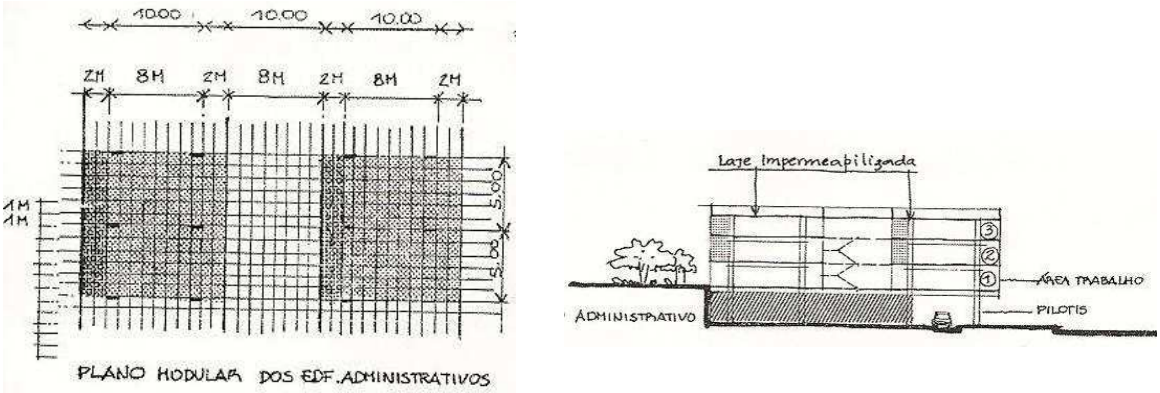



Fig. 14 e 15: Croquis de Borsoi para o esquema construtivo do Centro Administrativo (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados).

Os edifícios públicos do arquiteto Acácio Gil Borsoi e equipe possuem princípios clássicos, como ordem, simetria, ritmo, decoro e economia responsáveis também pela Monumentalidade. Segundo o próprio Borsoi, o seu protótipo foi sempre o Parthenon, de onde apreendeu a força das colunas, o vigor de uma implantação que se adéqua ao solo e impõe visadas, a certeza da emoção de formas puras e a beleza dos volumes sob a luz.

De acordo com Sigfried Giedeon, José Luis Sert e Fernand Léger, no manifesto *Nine Points on Monumentality* (1943), os monumentos são expressões fundamentais da cultura humana, marcos que deveriam sobreviver à época na qual foram construídos e

servir de elo com os antepassados.[9] Estes materializariam a demanda de uma determinada sociedade por símbolos de sua força coletiva. Giedion continuou desenvolvendo esse tema no artigo *The Need Of New Monumentality*, publicado no ano seguinte, no qual assinalava que o grande problema da arquitetura do pós-guerra era a reconquista da monumentalidade.[10] Museus, teatros, igrejas e edifícios públicos deveriam ir além do mero cumprimento de seus requisitos funcionais e deveriam expressar o caráter cívico e comunitário. Giedeon lançou questões fundamentais para o debate arquitetônico das décadas seguintes: Como o caráter universalista da arquitetura moderna poderia dar conta do simbolismo exigido pelos edifícios públicos? Como conferir a materiais como concreto, vidro e aço um caráter imanente e nobre? Como fascinar e emocionar o homem comum sem apelar para formas e soluções banais? Como integrar pinturas murais, esculturas e outras obras de arte na arquitetura em uma nova unidade? Como projetar centros cívicos acolhedores que representassem o desenvolvimento social e comunitário da sociedade? Em suma, como fazer uma arquitetura monumental para o século XX?

Os edifícios públicos de Borsoi parecem ser uma resposta direta a essas preocupações. O Fórum foi fruto de um anseio de criar símbolos para a cidade de Teresina, cidade relativamente nova, e representou os ideais de um governador possuidor de aspirações modernistas e desenvolvimentistas e de uma instituição como a Justiça. Enquanto a Assembléia, o simbolismo é encontrado nos matérias de construção os arquitetos expressaram a verdade e a transparência necessárias ao edifício público simbólico através dos materiais tijolo, os seixos do piso, a alvenaria armada no teto e o concreto. No Centro Administrativo, o simbolismo é alcançado através da sua implantação com referências greco-romanas, gregas pela idéia de descortinar nos edifícios e romanas visto que todos os edifícios conformam um espaço que serve de encontro e debate da mesma forma que o Fórum Romano.

[9] J.L. SERT, F. LÉGER, S. GIEDEON, “Nine Points on Monumentality”, p.62-63.
[10] GIEDEON. “The need for a new monumentality”, p.551

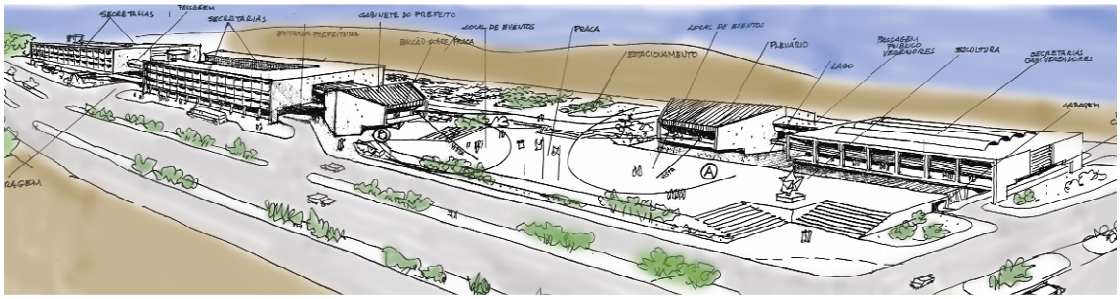



Fig. 16, 17 e 18: Interior da Assembléia (Amanda Casé) e Croqui de Borsoi para o Centro Administrativo (Fonte: Escritório Borsoi e Arquitetos Associados).

No Fórum Judiciário, o caráter nobre do concreto foi marcado pela demonstração de todo seu processo construtivo e a brutalidade do material deixada exposta. Na Assembléia, a nobreza do concreto foi alcançada através da marcação das arestas e da delimitação do volume das placas. Em Uberlândia, o concreto, o vidro e o aço são utilizados associados a materiais como a pedra, o tijolo e a alvenaria armada do teto, a união do tradicional e moderno garante um caráter nobre à obra.

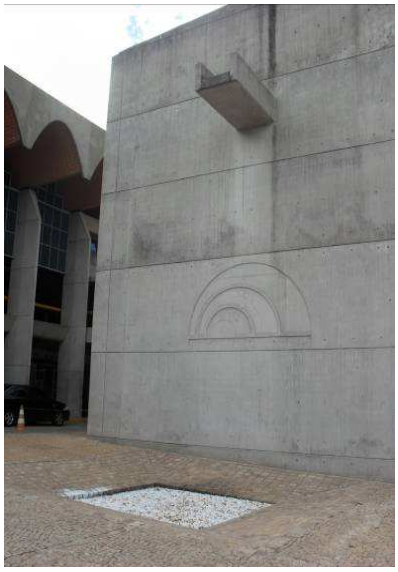


Fig. 19, 20, 21 e 22: Estrutura e Exterior do Fórum, Plenário da Assembléia e a Câmara do Centro Administrativo (Amanda Casé).

Borsoi e equipe utilizam de formas básicas da geometria para fascinar o homem comum. Pois, segundo Le Corbusier, "a arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes sob a luz" e que "os cubos e os cilindros dentre outras formas são as grandes formas primárias que a luz revela bem" [11].No Fórum, o prisma de base quadrada, na Assembléia, o prisma de base retangular e no Centro Administrativo, além das já mencionadas formas o prisma de base hexagonal.

Esses edifícios são igualmente ótimos exemplos de integração entre diferentes profissionais. Os arquitetos (Borsoi, Gonçalves, Marco Antonio, Rosa Aroucha, Milton Leite), o construtor (Lourival Parente), a ambientadora (Janete Costa), o paisagista e artista (Burle Marx e Luiz Vieira), além da presença do painel em tapeçaria de Burle Marx (Fórum), da escultura de Maria Perreti (Assembléia) e dos azulejos (Centro Administrativo). Borsoi desejava que os trabalhadores colocassem em prática aquilo que faziam de melhor. Ele procurava oferecer oportunidades para que cada profissional desenvolvesse suas habilidades no trato dos materiais e nos detalhamentos.

A intenção de criar centros cívicos esteve presente em todas as obras. No Fórum havia uma intenção tanto do contratante como dos arquitetos de criar um centro cívico, onde estariam todos os poderes (legislativo, executivo e judiciário) em um mesmo lugar, o qual foi impedido pela mudança de governo. No entanto, quando contratado para o projeto da Assembléia Legislativa do Piauí, estando em terreno próximo ao do Fórum, os arquitetos tentam fazer uma ligação entre os volumes. Contudo, hoje, não pode ser percebida pelo adensamento de edifícios públicos próximos a eles. A assembléia apesar disso, contém em seu projeto o caráter cívico através de sua praça externa e interna, local de encontro e debate da população com seus representantes.

O Centro Administrativo de Uberlândia é a realização na obra pública de Borsoi do centro cívico. O centro cívico é formado pela praça externa que liga todos os volumes do Centro Administrativo, que segundo Borsoi "transmite a imponência e o caráter monumental necessários ao conjunto, permitindo a visualização integral e a hierarquia dos blocos, do entorno da silhueta da cidade." [12] De acordo com o VIII CIAM, o centro cívico deve ser um local seguro de automóveis e Borsoi pensou o mesmo quando disse em sua justificativa de proposta que a "área (é) calma e livre do tumulto urbano, exclusivamente para pedestres servirá para uma série de atividades compatíveis com os poderes ali estalados."[13] O caráter cívico ainda está presente em cada edifício administrativo por meio de suas praças internas. No edifício dos gabinetes dos vereadores, a praça pela qual eles acessam possui lugar de convivência com assentos projetados por Janete Costa. Nos edifícios das secretarias, a praça interna, além de lugar

[11] LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. 1994.p.13
[12] BORSOI, Acácio Gil. *Borsoi: arquitetura como manifesto*. 2006 P.50
[13] BORSOI, Acácio Gil. *Borsoi: arquitetura como manifesto*. 2006 P.50

de encontro, é o local de atendimento a população para onde todas as secretarias estão voltadas.

Fig. 23 e 24: Praça (Amanda Casé) e espelho d'água do Centro Administrativo (Marco Antonio Borsoi).

Além da monumentalidade proporcionada pelos princípios clássicos, Borsoi respondeu ao anseio de produzir um edifício moderno que pudesse comunicar imanência, que fosse capaz de compor um centro cívico e que proporcionasse símbolos a sociedade. Ele produziu edifícios simbólicos utilizando as técnicas de cada povo e os materiais do lugar, com isso:

> "o monumento torna público, tanto para os contemporâneos, quanto para as gerações futuras, aquilo que teve origem dispersa (ou mesmo privada) no tempo e no espaço, mas acabou reunida na obra de arquitetura que marca a cultura de cada povo".[14]

## 3. Tectônica nos edifícios públicos de Acácio Gil Borsoi

A busca pelo monumento moderno teve inspiração em volumes expressivos e a relação cultural e de identidade de construção de uma comunidade, sendo esses um dos exemplos do uso da Tectônica. O conceito de tectônica, desenvolvido por Kenneth Frampton primeiramente em seu artigo *Rappel l'ordre* (1990) e depois aprofundado em seu livro *Studies in Tectonic Culture* (1995), procura relacionar a arquitetura com o saber fazer construtivo, mediante o entendimento das técnicas construtivas passadas de geração em geração pelos mestres de obras e construtores como algo fundamental para a definição da identidade de um povo. A tectônica considera a mão de obra (*Craft*) como

[14] BRANDÃO, Carlos Antonio. *O lugar do monumento na arquitetura republicana*. 2007.p.53

um meio de expressão, uma forma de resgatar o artesanal, de se ligar à terra. Ela revelaria a ação humana na construção do edifício e condensaria a poética da construção.[15]

Assim, é certo que o estudo da tectônica, ou seja, a apreensão e o cuidado com os detalhes e articulações de materiais e junções pode prover um novo olhar sobre a obra de Borsoi particularmente para seus edifícios públicos dos anos 1960 em diante. A clara exposição de partes e arremates, a honestidade construtiva, a utilização dos materiais brutos, a evidenciação do processo construtivo estão presentes em seus edifícios.

Borsoi projetou com o pensamento no saber fazer arquitetônico, na exploração dos valores simbólicos dos materiais, na compreensão do valor da topografia, a habilidade de utilizar todos os sentidos para a leitura do espaço e principalmente a compreensão que o detalhe não é uma parte em relação a um todo maior, mas é exatamente o contrário, dele pode partir o todo.

Em comum em todas as obras o zelo no saber fazer arquitetônico. Nas três obras foram estudadas as técnicas existentes no lugar, a necessidade de rapidez de projeto e o conhecimento pela mão de obra dos materiais e técnicas. O não mascaramento da função de cada elemento também não foi desprezado, deixando aparente o processo construtivo e entendendo o valor de todos os sentidos na apreensão de uma obra.

Em relação ao uso dos materiais, o Fórum e a Assembléia do Piauí utilizaram do concreto e do tijolo aparente, enquanto que o Centro Administrativo de Uberlândia, embora também utilize o concreto, há uma maior presença das cores e de materiais como metal e no vidro. Apesar das diferenças entres eles, decorrentes do contexto e da disponibilidade de recurso e de materiais há uma unidade nos edifícios públicos de Borsoi. Essa unidade está na utilização do concreto e dos seixos no piso presente em todas elas.

Nos seus edifícios públicos Borsoi utiliza muito idéia de *locus*, sendo ela através dos materiais ou da topografia. Nas obras do Piauí, a relação com o lugar foi alcançada através dos materiais e do respeito ao clima, com os *brises*. Já em Uberlândia, há um trabalho mais elaborado com a topografia, na qual o pedestre parte de uma cota mais baixa e vai subindo e descortinando a obra, obtendo dela as melhores visadas.

O detalhe com zelo e primazia fazia parte da parceria Borsoi e Janete Costa. As três obras possuem riquezas de detalhe, ornamento e ambientação. Nas obras foram estudadas as técnicas existentes no lugar, a necessidade de rapidez de projeto e o conhecimento pela mão de obra dos materiais e técnicas. O não mascaramento da função de cada elemento também não foi desprezado, deixando aparente o processo construtivo e entendendo o valor de todos os sentidos na apreensão de uma obra. No

[15] CANTALICE II, Aristóteles. *Um Brutalismo suave: traços da arquitetura pernambucana (1965-1980).* 2009.p.08

Fórum, as esquadrias (janela em pré-moldado e batedor da porta), na Assembléia do Piauí, esquadria e ambientação, no Centro Administrativo, a escada e o ornamento em pré-moldado. Todos eles têm seu mobiliário exclusivo, no entanto com unidade entre eles.

Fig. 25, 26, 27 e 28: Praça Interna e assento da Câmara de Vereadores - CAU (Amanda Casé), assento do Fórum Judiciário (Dinavam Fernandes), assento da Assembléia e mobiliário da Prefeitura do Centro Administrativo (Amanda Casé).

Através dessa discussão, observamos a existência dos valores cívicos, clássicos, monumentais e tectônicos nos edifícios públicos do arquiteto Acácio Gil Borsoi. Procurou desde a primeira até a última obra produzir uma arquitetura convidativa ao povo para que sua participação pudesse criar governos melhores. Em seus edifícios, Borsoi sempre buscou captar o *genius loci* de cada Estado e soube compreender como ninguém a força dessa essência no projeto.

## 4. Referências

BORSOI, Marco Antonio (Org.); DANTAS, N. B. (Org.). *Acácio Gil Borsoi: arquitetura como manifesto.* Recife: 2006. v. 1000. 90 p.

BORSOI, Marco Antonio. *Considerações sobre a Assembléia Legislativa do Piauí.* In: *Projeto*, 131, São Paulo, 1990, p.34-35

BRANDÃO, Carlos Antonio Leite. O lugar do monumento na arquitetura republicana. *Revista de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, v.01, n.21, p.50-69, junho 2007.

CANTALICE, Aristóteles. *Um Brutalismo suave: Traços da arquitetura em Pernambuco (1965-1980).* Dissertação de mestrado do MUD-UFPE, 2009.

COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-1987*. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.

DURAND, J. L. *Partie graphique des cours d'architecture faits à l'École Royale Politechnique depuis sa organization:* Précédée d'um sommaire des leçons relatives à ce nouveau travail.Paris, 1821.

FRAMPTON, Kenneth. *Studies in Tectonic Culture:* The poetics of construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. Cambridge: MIT Press, 1995.446p.

_____''Rappel à l'ordre, argumentos em favor da tectônica''. In: NESBIT, Kate (org). Uma nova agenda para arquitetura: antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 557

GIEDEON, Siedfried. "The need for a new monumentality". In: The Harvard Architecture Review IV. Cambridge: Harvard and MIT Press, 1984.

J.L. SERT, F. LÉGER, S. GIEDEON, "Nine Points on Monumentality". In: Harvard Architecture Review IV. Cambridge: Harvard and MIT Press, 1984, p.62-63.

LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura.* 6ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. 240p.

LURÇAT, André. *Formes, composition et lois d'harmonie : elements d'une science de l'esthétique architecturale.* Paris: Vincent Fréal, 1953. V.4. 524p.

ROWE, Colin. *The Mathematics of the ideal villa and other essays.* Cambridge: The MIT Press, 1976.

VITRUVIUS. *The ten books on architecture*. Trad. Morris Morgan. New York: Dover Publications.

WOLF, José. “Um mestre ainda aprendiz”. In: http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/84/artigo24214-1.asp, acesso em 21 mai. 2010.